

Fonte: Reis, 2006.

Figura 7. Ilustração de pau-de-cigarra (*Senna multijuga*) cumprindo a função de planta facilitadora de processos de recolonização, onde cigarras e tatus são atraídos para a área.

Outros exemplos que podem ser citados são as ditas bagueiras, que são espécies que produzem frutos carnosos, a exemplo da aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius*) e chachal (*Allophylus edulis*), que são apreciados por diversos pássaros que, além de se alimentarem, também trazem sementes de outras frutíferas, que serão dispersas na área. Estas plantas são pontos chaves no processo de irradiação da biodiversidade.

A inclusão de espécies nativas consumidas pela população local, como aracá, pitanga, uvaia, jabuticaba, cereja do mato e araticum, no processo de restauração da vegetação arbórea, pode ser uma maneira interessante de estimular os agricultores a destinar as áreas de preservação permanente para as áreas de matas ciliares, onde a conservação já se justifica pela importância vital destes ecossistemas para a conservação dos recursos hídricos.

As matas ciliares são excelente oportunidade para se exercitar o papel estratégico da educação ambiental da população rural, uma vez que a conservação dos corpos de água, dos solos e da biodiversidade são preocupações em que convergem interesses de toda a sociedade. Programas de restauração de matas ciliares precisam recompensar os proprietários rurais, que deverão ser vistos como produtores e conservadores de água, que será servida às populações urbanas com melhor qualidade.

A redução de custos com tratamentos de água deve ser transferida para as populações rurais do entorno das médias e grandes cidades. Vista a partir de uma ótica de desenvolvimento rural, a rede hidrográfica materializa os vínculos entre o rural e o urbano, converge o interesse local ao regional, fortalece a identidade territorial e dá respostas concretas aos problemas ambientais globais. Restaurar matas ciliares é uma boa idéia.

Referência

REIS, A.; ROGALSKI, J. M. (Org.) Novos aspectos na restauração de áreas degradadas. Florianópolis: Pet Biologia/UFSC, 2006. 80 p.

Responsáveis Técnicos

Jair da Costa Nachtigal
Carlos Alberto Barbosa Medeiros
Márcio de Medeiros Gonçalves

Restauração de Matas Ciliares: um tributo à vida



Figura 1. Exemplo de mata ciliar bem preservada

A vegetação às margens dos corpos de água é chamada de Mata Ciliar. A Mata Ciliar desempenha importante função ambiental na manutenção da qualidade da água, estabilidade dos solos, regularização dos ciclos hidrológicos e conservação da biodiversidade. A Mata Ciliar é uma vegetação muito frágil desde o ponto de vista ecológico.

Tabela 1. Dimensões das áreas de preservação permanente (APP) a serem respeitadas de acordo com as características dos corpos de água.

Largura do rio	Largura da APP a proteger*
Até 10 metros	30 metros
10 a 50 metros	50 metros
50 a 200 metros	100 metros
200 a 500 metros	200 metros
Maior que 600 metros	500 metros
Nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados "olhos d'água"	Um raio mínimo de 50 (cinquenta) metros

Composto e Impresso: Embrapa Clima Temperado
Outubro de 2008 - Tiragem: 50 exemplares

*Largura mínima, em cada margem e em projeção horizontal (segundo dispõe a Resolução CONAMA 303/02, a APP inicia-se no limite do “leito maior sazonal” ou cota de máxima inundação nas cheias ordinárias) (Figura 2).

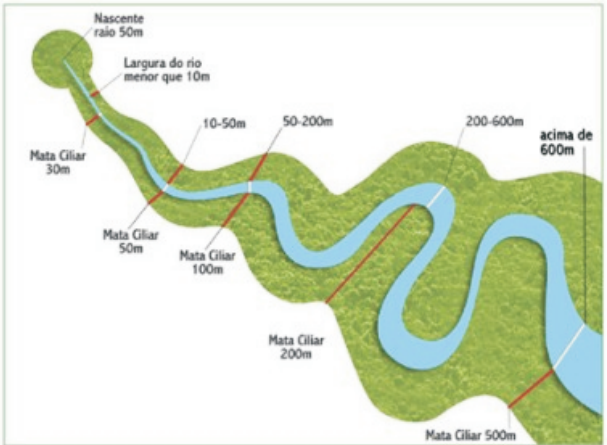


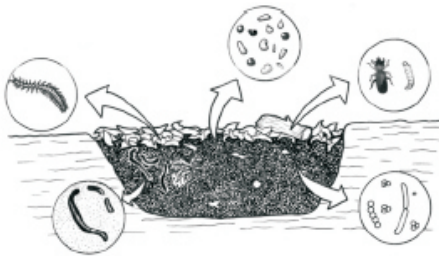
Figura 2. Croqui da área de preservação permanente de um rio.

Quando próxima de fragmentos florestais nativos da região, a Mata Ciliar se recompõe simplesmente cercado a área (Figura 3), mas isso pode demorar bastante tempo.



Figura 3. Implantação de cerca de estacas viva com aroeira vermelha (Schinus terebinthifolius Raddi.).

Além do isolamento da área, existe uma série de técnicas que estimulam o processo de restauração da vegetação nativa. Caso existam fragmentos florestais próximos da área de mata ciliar que se quer restaurar, deve-se estimular a chegada de propágulos (frutos e sementes), que recuperaram a área de forma espontânea. Uma das formas de estimular a chegada de materiais de propagação da biodiversidade local é por meio da transposição de solo de áreas com floresta para áreas degradadas (Figura 4).



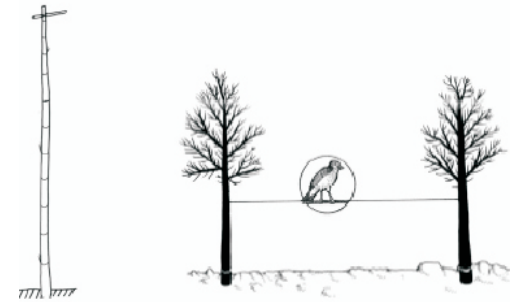
Fonte: Reis, 2006. Figura 4. Ilustração da riqueza de vida de um solo de um fragmento florestal conservado.

A atração de vida para áreas degradadas pode ser estimulada através do estabelecimento de locais para abrigo e descanso da fauna, os quais podem ser estabelecidos por meio de pilhas de lenha (Figura 5A) e construção de estruturas para o crescimento de cipós (Figura 5B).



Fonte: Reis, 2006. Figura 5. Tipos de brigo para a fauna: A - Pilha de lenha e detritos vegetais e B - Cerca de cipós.

Outra ação muito eficiente para atrair sementes à área degradada consiste na construção de locais para os pássaros descansarem (Figura 6).



Fonte: Reis, 2006. Figura 6. Tipos de poleiro para aves: A - Estrutura de bambu e B - Cabo sustentado na vegetação existente.

Todas estas técnicas procuram estimular processos de regeneração espontâneos. Este talvez seja a forma mais eficiente de regenerar uma área, pois se garante maior similaridade com os processos de regeneração natural. No entanto, o plantio de espécies arbóreas por meio de sementes ou mudas não deve ser descartado. A escolha das espécies deve ser orientada pela sucessão natural dos ecossistemas locais e, obrigatoriamente, as espécies utilizadas devem ocorrer naturalmente nas áreas de matas ciliares.

As espécies que primeiro se estabelecem no processo de sucessão natural (pioneiras e secundárias iniciais) devem ser preferidas naquelas áreas que se encontram desmatadas. Deve-se dar preferência para espécies que atraem insetos e produzem frutos, pois estas serão chaves no processo de atração de formas de vida para a área degradada. Exemplo que pode ser citado é o pau-cigarra (Senna multijuga (Rich.) H. Irwin & Barneby), que atrai muitas cigarras durante o processo de metamorfose, e que por sua vez atrai tatus que escavam o solo em busca das